



## GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -  
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo  
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -  
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

### Religião, Xamanismo e o Tratamento das Doenças entre os Karipuna do Uaçá

**Autoria:** Laércio Fidelis Dias

Para além de um organismo físico que oscila entre a saúde e a doença, o corpo humano agrega crenças, interpretações e significados socioculturais e religiosos acerca de sua estrutura e funcionamento. Num contexto sul-ameríndio brasileiro, onde há manifestações religiosas diferentes, bem como formas variadas de acesso ao sobrenatural, que papel teriam as crenças religiosas na seleção dos recursos terapêuticos? Historicamente católicos, a relação entre as crenças religiosas e o xamanismo foi descrita, entre Karipunas, como distintas e complementares no acesso ao sobrenatural, ainda que não haja fusões ou sincretismos e, obviamente, há algum conflito. Neste sentido, o tratamento das doenças e cuidados com a saúde, em sentido mais amplo, têm sido realizados através dos mais diversos meios, entre os quais se incluem tratamentos com remédios caseiros à base de ervas, xamãs, sopradores, benzedores e promessas a santos padroeiros disponíveis nas aldeias, e, os tratamentos oficiais encontrados nos hospitais e unidades básicas de saúde nas cidades. À luz dos textos de Max Weber que abordam a relação entre crenças religiosas e magia, pretende-se nesta comunicação pensar as mudanças de comportamento das famílias pentecostais e neo-pentecostais em relação à resolução de seus problemas de saúde. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva que se vale de dados etnográficos colhidos em pesquisa de campo por meio de observação e entrevistas, feitas sob a orientação da estratégia de amostragem de conveniência por saturação, que considera o princípio de saturação no qual se percebe, após certo número de entrevistas, ter obtido a resposta necessária à pergunta devido ao acúmulo de opiniões que tendem a repetir-se. Os dados apontam que as famílias cristãs não-católicas tendem a se distanciar das práticas terapêuticas cuja eficácia possa ser atribuída a alguma divindade que não seja exclusivamente Deus.

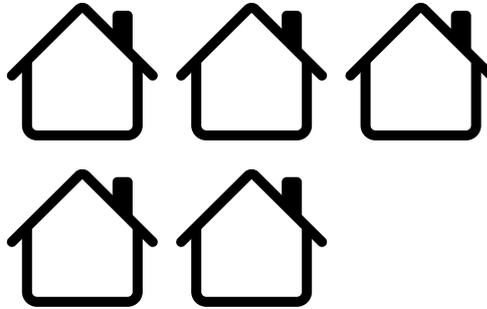
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

